



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

VITÓRIA MARIA SANTOS LIMA

INTÉRPRETE DE LIBRAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

CASTANHAL
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S237i Santos Lima, Vitória Maria.
Intérprete de libras no processo de ensino e aprendizagem /
Vitória Maria Santos Lima. — 2023.
XX, 20 f. : il.

Orientador(a): Prof. Dr. Carlos José Trindade da Rocha
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Castanhal, Faculdade de
Pedagogia, Castanhal, 2023.

1. Libras. 2. Intérpretes. 3. Ensino. 4. Aprendizagem. 5.
Pedagogia. I. Título.

CDD 370.19

VITÓRIA MARIA SANTOS LIMA

INTÉRPRETE DE LIBRAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Pedagogia (FAPED) da Universidade Federal do Pará/CCAST (UFPA/CCAST) como requisito para obtenção do grau de licenciatura em pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Carlos José Trindade da Rocha

CASTANHAL
2023

Dedico este trabalho de conclusão de curso a três pilares essenciais da minha jornada acadêmica: minha amada mãe, cujo apoio constante foi fonte de inspiração e motivação; à meu namorado, que esteve ao meu lado em todos os momentos, compartilhando as alegrias e desafios desta caminhada; e às minhas amigas de classe, cuja colaboração, amizade e encorajamento foram fundamentais para superar os obstáculos. A todos vocês, minha gratidão eterna pelo apoio, incentivo e por acreditarem em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus por me permitir ultrapassar todos os obstáculos e dessa forma ter a oportunidade de vivenciar esse momento tão importante em minha carreira acadêmica.

Gostaria de agradecer à minha mãe, Cláudia Santos, pelo amor incondicional, apoio constante e encorajamento ao longo desta jornada acadêmica. Suas palavras de incentivo foram essenciais para minha motivação e perseverança.

Minha gratidão a Abner, meu amado namorado, que tem sido uma grande ajuda para me apoiar durante a preparação desta tarefa. Obrigada por compartilhar os inúmeros momentos de ansiedade e estresse. Sem você ao meu lado o trabalho não seria concluído.

À minhas primas: Paula, Roberta e Damiris. Vocês foram primordiais para o andamento de todo meu curso. Sempre me apoiando e incentivando a dar o melhor de mim. Vocês são incríveis! Agradecer às minhas duas melhores amigas, Luana e Noelly. Obrigado por todos os conselhos úteis, bem como palavras motivacionais e puxões de orelha. As risadas que compartilhei durante esse momento difícil na faculdade, também me ajudaram a passar o dia. Obrigado por tudo. Este TCC também é de vocês!

Ao meu querido orientador, Prof. Dr. Carlos Rocha, pela sua orientação dedicada e pelo seu valioso apoio ao longo deste trabalho. Sua expertise e paciência foram fundamentais para o meu crescimento acadêmica. Gostaria também de expressar minha gratidão aos membros da banca examinadora, por dedicarem seu tempo e conhecimento para avaliar este trabalho e fornecer valiosas sugestões e críticas construtivas. Especialmente, agradeço aos professores Rubens e Milene, que foram peças fundamentais para a escolha desse tema. Obrigada pelo apoio incondicional!

Por fim, agradeço a todas as pessoas que acreditaram em mim e me encorajaram durante todo o processo. Sou imensamente grata por tudo o que fizeram por mim.

Muito obrigada!



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CASTANHAL
FACULDADE DE PEDAGOGIA

ATA DE REALIZAÇÃO DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC

Professor (a) Orientador (a) CARLOS JOSÉ TRINDADE DA ROCHA

Nome(s) do(s) Graduando(s):

VITÓRIA MARIA SANTOS LIMA Matrícula 201918540007

Ao(s) 18 dia(s) do mês de SETEMBRO do ano 2023 às 16h horas, reuniu-se a Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso/TCC, parte do processo de avaliação do curso para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia, no Campus Universitário de Castanhal. A Banca Examinadora foi constituída pelo(s) seguinte(s) Professor(es):

1. CARLOS JOSÉ TRINDADE DA ROCHA
2. MILENE VIEIRA DE SOUZA LIMA
3. ASSUNÇÃO JOSÉ PURIFICA AMARAL
4. LEIDE CRISTINE DOS ANJOS MARTINS
5. TAMYRES GYSENE FERREIRA DA SILVA

O TCC foi intitulado DIVERSIDADE DE LÍNGUAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Abertos os trabalhos o(s) candidato(s) acima citados apresentaram o TCC, com a duração de 30 (trinta) minutos. Ao final da exposição a banca examinadora reuniu-se, e atribuiu o seguinte resultado:

() Aprovado com conceito final _____

(x) Aprovado com ressalvas, com o conceito final EXCELENTE

Ressalvas CONTEÚDOS CONCEITUAIS

() Reprovado

E para constar, foi lavrada a seguinte ATA, que depois de lida e aprovada, vai assinada pelos professores que compõe a Banca Examinadora.

Castanhal, 18 de setembro de 2023.


Orientador/Presidente

 
Membro interno Membro interno


Membro (convidado)


Membro (convidado)

SUMÁRIO

RESUMO	8
INTRODUÇÃO	9
METODOLOGIA	10
RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
INTÉRPRETE DE LIBRAS	11
MOVIMENTOS DE PESQUISAS PARA COMUNIDADE SURDA	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	18
ANEXO	20

INTÉRPRETE DE LIBRAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Vitória Maria Santos Lima¹

RESUMO

O intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é o profissional que domina a língua de sinais e a língua falada do país e que é qualificado para desempenhar a função de intérprete. No Brasil, o intérprete deve dominar a Libras e a língua portuguesa. O objetivo da pesquisa é compreender quais contribuições desse intérprete no processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa refere-se a uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com abordagem qualitativa. A coleta de dados realizada em maio e julho do ano de 2023, a partir das bases de dados: *Scientific Electronic Library Online (Scielo)* e Google acadêmico, bem como anais de eventos. Os descritores utilizados foram Libras, surdos, intérprete, ensino e aprendizagem e suas possíveis combinações. Selecionou-se no universo de 88 publicações, uma amostragem de 13 trabalhos. Os resultados apontam que as contribuições do intérprete dentro da sala de aula no contexto de ensino e aprendizagem são imprescindíveis. A língua brasileira de sinais é marcada por percursos históricos desde o século XIX; é necessário evidenciar a importância do intérprete de Libras no âmbito escolar, além de analisar as assegurações datadas em leis na relação intérpretes e educação.

Palavras-chave: Libras. Intérpretes. Ensino. Aprendizagem. Pedagogia.

ABSTRACT

The interpreter of Brazilian Sign Language (LIBRAS) is the professional who masters the sign language and the language spoken in the country and who is qualified to perform the role of interpreter. In Brazil, the interpreter must master Libras and Portuguese. The objective of the research is to understand what contributions this interpreter makes in the teaching and learning process. The research refers to a Systematic Literature Review (SLR) with a qualitative approach. Data collection was carried out in May and July of 2023, from the databases: Scientific Electronic Library Online (Scielo) and Google Scholar, as well as annals of events. The descriptors used were Libras, deaf people, interpreter, teaching and learning and their possible combinations. From a universe of 88 publications, a sampling of 13 works was selected. The results indicate that the interpreter's contributions within the classroom in the context of teaching and learning are essential. Brazilian sign language is marked by historical paths since the 19th century; it is necessary to highlight the importance of the Libras interpreter in the school environment, in addition to analyzing the dated assurances in laws in relation to interpreters and education.

Keywords: Pounds. Interpreters. Teaching. Learning. Pedagogy.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em pedagogia da UFPA/CCAST. Turma 2019.2
vitoria.lima@castanhal.ufpa.br

INTRODUÇÃO

As escolas vêm aumentando o número de matrícula de alunos surdos, com isso, os desafios estão sendo apresentados quanto à formação docente, de profissionais especializados, das metodologias, estrutura do espaço e recursos, conforme a necessidade do público recebido (RODRIGUES, BRITO; COSTA, 2021, p. 168). LIBRAS é a sigla para Língua Brasileira de Sinais. Trata-se de uma língua de modalidade gestual-visual usada pela comunidade surda no Brasil. A LIBRAS possui sua própria gramática e estrutura linguística de acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Ela permite a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes, possibilitando a inclusão e a interação entre esses grupos.

A LIBRAS é reconhecida como uma língua oficial no Brasil desde 2002, e sua utilização é fundamental para garantir a inclusão de pessoas surdas na sociedade. Nesse contexto, o intérprete de LIBRAS tem um propósito essencial no processo de ensino e aprendizagem, já que é ele quem possibilita a comunicação entre surdos e ouvintes em diversos espaços educacionais.

Rodrigues, Brito e Costa (2021) enfatizam a importância que tem a comunicação entre as pessoas, sendo a linguagem um meio fundamental à comunicação do homem e a educação deve implicar diretamente na inserção de profissionais Intérpretes da LIBRAS nas escolas, sendo estes agentes facilitadores da inclusão das pessoas surdas.

Na realidade brasileira, são poucas as pessoas com formação específica para atuarem como intérpretes da LIBRAS, embora tenha crescido o número de cursos oferecidos, todavia atingem um número restrito de pessoas (LACERDA, 2006).

Não é tão difícil encontrar pessoas com formação específica, como intérprete da LIBRAS, porém há mais dificuldades em encontrar alguém com esse domínio e disposição para atuar como intérprete educacional, já que este trabalho exige dedicação de muitas horas semanais, com horários fixos. O intérprete deve ser o intermediário entre indivíduos que não falam a mesma língua. Ele se diversifica em sua atuação desde salas de aula a entrevistas de emprego.

Sob essa perspectiva, esta pesquisa se justifica pela importância de expandir informações de uma educação que respeite a multiplicidade das diferenças, atenda as peculiaridades de alunos surdos com recursos principalmente humanos ao desenvolvimento educativo, mediado pela presença do intérprete de LIBRAS junto ao professor regente da sala de aula comum.

Diante desse contexto, buscou-se responder a seguinte questão de pesquisa: quais as contribuições do intérprete de Libras no processo de ensino e aprendizagem que a literatura tem descrito? Assim, esta pesquisa objetiva descrever quais contribuições do intérprete de Libras no processo de ensino e aprendizagem dos surdos, visando apresentar conhecimentos da literatura, na perspectiva inclusiva com um olhar às diferenças, pois, as pessoas surdas não são de agora, sua existência vem ao longo do tempo e continuarão existindo.

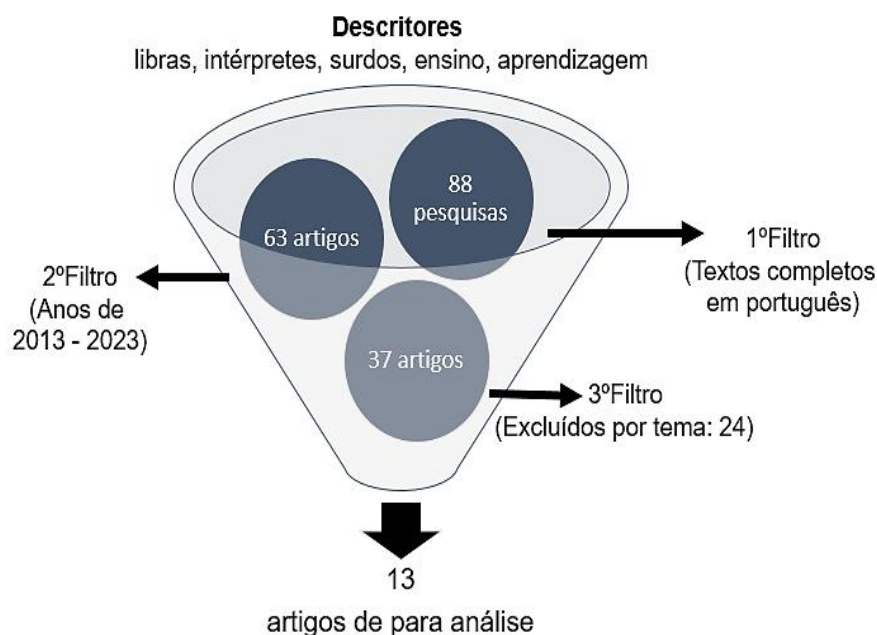
METODOLOGIA

Nessa pesquisa, utiliza-se o método dedutivo (VITÓRIA, 2023), com características de revisão integrativa e de interações descritivas com abordagem qualitativa.

Para construir a revisão integrativa, seguimos as etapas utilizadas para a realização deste tipo de estudo. Com base na questão de pesquisa a coleta de dados realizada se deu em abril e julho de 2023 a partir das bases de dados na *Scientific Eletronic Library Online (Scielo)*, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Google acadêmico, bem como anais de eventos; utilizando como descritores: libras, intérpretes, surdos, ensino, aprendizagem e suas combinações.

Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos dos últimos 10 anos (2013 a 2023), nacionais, disponíveis nas referidas bases de dados gratuitamente em português, entre outros tipos de documentos, como resumos de anais de eventos e editoriais. Excluiu-se artigos que não responderam ao objeto de pesquisa ou incompletos, conforme figura 1

Figura 1 - Amostra total de artigos (n= 13) selecionados para análise



Fonte: a autora com base na RSL (2023).

Na presente revisão foi realizada a coleta no universo de 88 pesquisas, e, conforme os critérios de inclusão e exclusão, condicionou a seleção em um filtro inicial de 63 trabalhos e posteriormente no segundo 37, em que 13 compuseram a amostra selecionada para constituição de dados acerca do tema estudado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram identificados os artigos em relação as autorias, ano e títulos; objetivos e tipo de estudo (Quadro 1). Percebeu-se que 7,6% da amostra retirou-se da base de dados de periódicos da Capes, enquanto 61,5% do google acadêmico e 30,9% de anais de eventos.

Para a análise selecionou-se 13 artigos que predominantemente trataram-se de contribuições que envolvem a função do intérprete de Libras na área de ensino e educação. Seguindo a classificação dos tipos de estudo pelos autores os trabalhos selecionados estão denominados como: estudo exploratório, com objetivos descritivo e com abordagem qualitativa. Construídos nos anos de 2013 (2), 2014 (1), 2015 (4), 2016 (1) 2017 (2), 2019 (1) e 2021 (1). 2023 (1).

Os resultados e discussões foram organizados em duas categorias denominadas: Intérprete de Libras e Movimentos de pesquisas para comunidade surda. Para melhor identificação dos 13 trabalhos selecionados para compor a revisão sistemática desse estudo, são apresentados, nos Quadro 1 e 2, os estudos selecionados, indicando autoria, título, ano de publicação, objetivo e tipo de estudo.

INTÉRPRETE DE LIBRAS

Um intérprete de Libras desempenha um papel essencial na comunicação e inclusão de pessoas surdas. Através do uso de gestos, expressões faciais e movimentos corporais, esses profissionais habilmente traduzem a língua falada para a língua de sinais e vice-versa.

Além de serem fluentes em Libras, os intérpretes também precisam ter habilidades de escuta ativa, concentração e memória, uma vez que precisam captar a mensagem falada e traduzi-la em tempo real. Eles devem ser imparciais e neutros, garantindo que todas as informações sejam transmitidas de forma precisa e completa, sem adicionar ou omitir conteúdo.

A legislação que trata dos intérpretes de LIBRAS no Brasil é conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, ou simplesmente Lei nº 13.146/2015. Essa

lei estabelece diversos direitos e garantias para pessoas com deficiência, incluindo a obrigatoriedade de disponibilização de intérpretes de Libras em diversos contextos, como em instituições de ensino, repartições públicas e eventos de grande porte. Os intérpretes de Libras desempenham um papel fundamental na igualdade de acesso à informação e oportunidades para pessoas surdas. Eles ajudam a quebrar barreiras de comunicação, permitindo que os surdos participem plenamente de atividades sociais, educacionais e profissionais.

Conforme mencionado anteriormente, nesta categoria, foram selecionados 7 estudos envolvendo contribuições, concepções e incentivos das funções e qualificações do intérprete de Libras compreendendo o período de 2013 a 2023, em que foi possível observar que 70% são revisões bibliográficas (Quadro 1).

Quadro 1 – Intérpretes de Libras.

TÍTULO/AUTORIA/ ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO
As pesquisas sobre tradutores e intérpretes de Libras: O perfil dos autores e os temas recorrentes. (RÜCKERT; FONTELES, 2023).	Identificar o perfil dos autores, os temas de maior recorrência e a procedência [geográfica e institucional] no papel do Tradutor e Intérprete de Libras no processo de atendimento aos surdos, no âmbito da Educação Básica	Revisão bibliográfica.
A contribuição do intérprete de libras na educação dos surdos (SANTOS; <i>et al.</i> , 2021).	Mostrar a contribuição do intérprete de Libras na educação dos surdos	Exploratória, descritiva com abordagem qualitativa
As concepções da surdez na voz dos intérpretes de LIBRAS (OLIVEIRA; LIMA, 2019).	Discutir acerca da insuficiência da presença de um intérprete mal qualificado na sala de aula apenas para fins políticos.	Pesquisa qualitativa, realizada a partir de entrevistas à intérpretes de Libras que atuam no ensino fundamental
Inclusão de surdos: práticas cotidianas no CAS e atuação do intérprete de Libras-Português como intelectual específico (SANTOS; BRUIM; COSTA, 2017)	Conhecer como ocorre a inclusão e a função do interprete de libras na mediação dos conteúdos ministrados pelos professores para alunos surdos.	Revisão bibliográfica
Estatuto da Pessoa com deficiência (PAIM, 2015).	Mostrar a contribuição do intérprete de Libras na educação dos surdos	Pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa,
O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: programa nacional de apoio à educação de surdos (QUADROS, 2014)	Apoiar e incentivar o desenvolvimento profissional de professores que estarão atuando, em qualquer ambiente educacional, como intérprete de língua de sinais,	Revisão bibliográfica.
Intérprete de língua de sinais: um estudo sobre suas concepções de prática profissional junto a estudantes surdos (SILVA, 2013).	Examinar as concepções de prática profissional do Intérprete de Língua de Sinais - ILS, que atua no contexto educacional de estudantes surdos.	Teórico-bibliográfico e pesquisa de campo.

Fonte: os autores com base na RSL (2023).

Para Santos *et al* (2021), a função do intérprete na educação de surdos, é um tema a ser conhecido, pela necessidade de colocar o sistema em reflexão, buscando alternativas e

oportunidades de ensinamentos com protagonismo ao conhecimento. Para os autores, a presença do intérprete de Libras nas escolas, ainda é uma questão que precisa ser implantada, pois sua presença é fato consolidado, deixando o ensino aos surdos sem condições de sua função na mediação das duas línguas do país, carências dos professores regentes em conhecer, aplicar e desenvolver estratégias, metodologias e recursos pedagógicos acessíveis às suas características de aprender.

O trabalho do intérprete não pode ser visto apenas como trabalho linguístico, pois é necessário considerar a esfera cultural e social na qual o discurso está sendo anunciado. A inclusão requer da sociedade, apresentar serviços diferenciados, possibilitando aos seus participantes mecanismo de se sentir parte ativa do meio em que vive. A efetivação de escolas inclusivas traz inúmeros desafios, entre eles, a de inclusão do próprio intérprete (RÜCKERT; FONTELES, 2023).

Sabendo da importância que tem a comunicação entre as pessoas, a linguagem é um meio fundamental à comunicação do homem e a educação deve implicar diretamente na inserção de profissionais intérpretes da Libras nas escolas, sendo estes agentes facilitadores da inclusão das pessoas surdas (SANTOS *et al.*, 2021, p. 168).

Nesse contexto, a presença do intérprete no ensino, como única ou principal alternativa para a educação de sujeitos surdos, não tem possibilitado a constituição de sua identidade e a valorização da cultura surda, não contribuindo para uma educação crítica, responsável e eficaz desses sujeitos (OLIVEIRA; LIMA, 2019, p. 32). Se faz urgente e necessária a adoção de um modelo educacional que permita o conhecimento e desenvolvimento de relações que, para além do linguístico, valorizem aspectos culturais.

Considera-se fundamental que o intérprete reveja o seu processo de aquisição da língua de sinais e reflita sobre qual o seu desempenho na tradução e interpretação de uma para outra língua, colaborando para que a comunidade escolar e a sociedade se modifiquem e se abram para o surdo (OLIVEIRA; LIMA, 2019).

Santos, Bruim e Costa (2017) consideram que a expansão de informações à sociedade, da importância de uma educação que respeite a multiplicidade das diferenças, e, que atenda as peculiaridades de seus alunos com recursos didáticos e humanos ao desenvolvimento educativo, mediado pela presença do intérprete de Libras junto ao professor regente da sala de aula comum, unifica experiências diferentes em prol de um objetivo, a aprendizagem do surdo e seu crescimento psicossocial.

Paim (2015) conclui que maior parte das escolas não são inclusivas ao surdo, tirando seus direitos de ter uma educação de qualidade e equidade, sendo urgente formações ao corpo escolar e profissional a fim de que dominem a Libras.

Ressalta-se que Quadros (2014), buscava apoiar e incentivar o desenvolvimento profissional de professores que estarão atuando, em qualquer ambiente educacional, como intérprete de língua de sinais, colaborando para que a comunidade escolar e a sociedade se modifiquem e se abram para o surdo considera ser fundamental que o intérprete reveja o seu processo de aquisição da língua de sinais e reflita sobre qual o seu desempenho na tradução e interpretação de uma para outra língua.

Dentre as atividades de um profissional está a tradução e a interpretação. Existem vários quesitos que diferem a tradução e interpretação de língua de sinais, e um dos principais é quando realizamos uma tradução na língua de sinais, temos tempo para estudar os termos da língua fonte; podemos pensar, repensar a tradução; organizar a tradução; criar glosas; e principalmente se faz um registro do que é traduzido. Já a interpretação é algo ocorrido na hora, de forma imediata.

As concepções do Intérprete de Libras sobre o seu papel no contexto educacional de alunos surdos em escolas regulares ainda não estão totalmente delimitadas (SILVA, 2013). Entretanto, há um consenso do grupo no que se refere ao seu papel de “agente” da inclusão, e da sua responsabilidade enquanto mediador do conhecimento, mais do que somente mediador da comunicação, entre o professor ouvinte e o aluno surdo.

É imprescindível afirmar que o intérprete contribui diretamente no processo de ensino e aprendizagem para com alunos surdos. As contribuições do intérprete vão além da tradução e interpretação, ele também é responsável por mediar conflitos culturais e linguísticos, garantindo uma aprendizagem mais significativa e inclusiva para todos os estudantes. O intérprete deve ser o intermediário entre indivíduos que não falam a mesma língua; ele, além disso, se diversifica em sua atuação desde salas de aula à entrevistas de emprego.

Analisar a atuação de um intérprete de Libras é algo que devemos fazer com certa cautela, levando-se em consideração não apenas o que foi visto em sala de aula, mas também as “entrelinhas” de cada situação observada, as vivências de cada intérprete e sua relação com os sujeitos Surdos. Além disso, outro fator que não podemos desconsiderar é que a forma como o professor explica o conteúdo interfere diretamente no trabalho do intérprete.

Portanto, não podemos atribuir a responsabilidade de acesso do aluno surdo nas classes regulares apenas à presença e atuação do intérprete de Libras. A escola deve repensar seus métodos e currículo e adequá-los à heterogeneidade de seus alunos, garantindo a

acessibilidade e entendendo que nas classes mistas há uma convivência de duas culturas: a ouvinte e o surdo.

Nesse contexto, destacamos um dos principais desafios, é o de implementar ações concretas na profissionalização e bom aproveitamento dos intérpretes de Libras em nosso país, pois, ainda se espera desses profissionais atribuições além do exposto em sala de aula, ou pela gestão docente.

MOVIMENTOS DE PESQUISAS PARA COMUNIDADE SURDA

Buscou-se conhecer alguns movimentos de pesquisas que evidenciam preocupações com a comunidade surda. Nesta categoria temática foi observada a frequência do tema “escolas bilíngues, busca por direitos, história da educação de surdos no Brasil, políticas públicas, estatuto da pessoa com deficiência e inclusão” envolvendo as pessoas surdas.

Isso corrobora com a importância do intérprete de Libras no ensino e aprendizagem para uma formação cidadã. Devemos lembrar que no contexto educacional o intérprete de Libras pode trabalhar nos vários níveis de formação de um estudante surdo, desde as séries iniciais do ensino fundamental, até a um doutorado.

Assim, nesta categoria, buscamos analisar os movimentos de pesquisas para comunidade surda. Selecionamos 6 estudos entre os períodos de 2013 a 2017, que em sua totalidade são revisões bibliográficas (Quadro 2).

Quadro 2 – Movimentos de pesquisas envolvendo a comunidade surda.

AUTORIA/ANO/TÍTULO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO
Escolas bilíngues para surdos no Brasil. uma luta a ser conquistada. (MOURA; FELIX, 2017)	Evidenciar o desenvolvimento educacional da comunidade surda através de suas lutas e ressaltar a importância da implantação de escolas bilíngues no Brasil.	Revisão bibliográfica.
O Movimento surdo no Brasil: A busca por direitos. (BRITO, 2016).	Analisar a formação do movimento social surdo brasileiro e o seu papel no reconhecimento da língua brasileira de sinais (LIBRAS) pelo Estado.	Pesquisa qualitativa de cunho exploratório bibliográfico
História da educação dos surdos no Brasil. (MORI; SANDER, 2015).	Contextualizar o atual com base nos contextos histórico-sociais.	Revisão bibliográfica.
Estatuto da pessoa com deficiência. (CIVIL, 2015).	Evidenciar o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.	Revisão bibliográfica
Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer? (MANTOAN, 2015).	Expor as idéias sobre o ensinar e o aprender, compartilhando a vivência na caminhada educacional da autora.	Revisão bibliográfica.
Trajectoria histórica do sujeito surdo e reflexões sobre as políticas públicas que regem a educação do surdo no	Demonstrar como a linguagem é essencial para a formação da identidade do indivíduo em geral	Revisão bibliográfica.

Considerando os movimentos de pesquisas para comunidade surda, as instituições escolares devem se adequar em prol da valorização educacional dos surdos, do seu desenvolvimento cognitivo, social e intelectual. Considera-se que escolas bilíngues são capazes de preparar seus estudantes para a vida através do ensino estruturado, baseado na língua de sinais, a partir do uso das atribuições linguísticas das Libras, facilitando o desenvolvimento e a aprendizagem do aluno surdo em sala de aula (MOURA; FELIX, 2017).

Brito (2016) constata que a profícua interação de ativistas surdos com um conjunto de intelectuais, principalmente linguistas, fonoaudiólogos e pedagogos, na produção e circulação de um discurso afirmando o estatuto linguístico da Libras e a visão dos surdos como uma minoria cultural e linguística, o qual subsidiou a construção de uma nova ideologia e identidade coletiva partilhada pelos membros do movimento.

Para o autor, esses e outros desdobramentos revelaram-se fundamentais para que o movimento surdo desempenhasse papel preponderante no processo de criação da Lei Federal nº 10.436, de 2002, que reconheceu a Libras como meio legal de expressão e comunicação das comunidades surdas no Brasil, constituindo-se em um marco para as políticas públicas na área da surdez.

Mostrar com embasamento à corrente político-histórica que os surdos têm autonomia para decidirem o que querem e que não há mais imposições das pessoas ouvintes determinando suas vontades aos surdos. O bilinguismo é uma realidade brasileira arduamente construída ao longo da história; e, graças a ele, o povo surdo brasileiro escreveu uma nova história no capítulo das suas vidas (MORI; SANDER, 2015).

Por meio da Libras que o surdo, em específico, pode se engajar socialmente para conquistar, de fato, sua emancipação, enquanto indivíduo e enquanto comunidade surda. Entretanto, o domínio da Libras e a garantia legal de igualdade não são suficientes para que os surdos se tornem emancipados, portanto, se faz necessária a organização social e a mobilização permanente dos surdos em prol de sua plena cidadania (OLIZAROSKI, 2013).

Toda pessoa com deficiência tem direito à igualdade de oportunidades com as demais pessoas e não sofrerá nenhuma espécie de discriminação (CIVIL, 2015). Concordamos com o autor, que a discriminação em razão da deficiência toda forma de distinção, restrição ou exclusão, por ação ou omissão, que tenha o propósito ou o efeito de prejudicar, impedir ou anular o reconhecimento ou o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais de pessoa

com deficiência, incluindo a recusa de adaptações razoáveis e de fornecimento de tecnologias assistivas.

A discussão em torno da integração e da inclusão cria ainda inúmeras e infundáveis polêmicas, provocando as corporações de professores e de profissionais da área de saúde que atuam no atendimento às pessoas com deficiência — os paramédicos e outros, que tratam clinicamente crianças e jovens com problemas escolares e de adaptação social. Chegando à conclusão de que para que haja uma reforma da instituição, temos de reformar as mentes, mas não se pode reformar as mentes sem uma prévia reforma das instituições (MANTOAN, 2015).

Concomitante, o tradutor intérprete da Libras, no Brasil, deve atuar em constante interação comunicativa sociocultural com os sujeitos surdo/ouvinte. No processo de atuação profissional, o intérprete ouve/visualiza o enunciado, compreende, ressignifica, interpreta e transmite para o surdo/ouvinte, entretanto, o processo não é tão simples assim (BRITO, 2016). O mesmo processa a informação dada na língua fonte e faz escolhas lexicais, estruturais, semânticas e pragmáticas para a língua alvo.

Para o autor, esse processo objetiva aproximar-se a compreensão dos sujeitos envolvidos, norteando as informações dadas pelo primeiro locutor. Portanto, o ato da tradução leva o referido profissional à necessidade de habilidade nas duas línguas envolvidas, levando em consideração as normas gramaticais de cada língua e a esfera social em que acontece o enunciado.

Nesses movimentos de pesquisas, muitos aspectos envolvem a língua de sinais, o trabalho desse profissional e a interpretação envolvida nessas línguas à comunidade surda. A habilidade e a competência tradutória que o profissional intérprete exerce é de suma importância para a acessibilidade comunicacional entre ouvintes e surdos.

Outra reflexão seria sobre o entendimento de até que ponto a interpretação de uma Língua para outra, principalmente de modalidades diferentes, pode se limitar à transposição da informação. Deve-se entender que, ao interpretar, não passamos apenas as informações comunicadas em uma determinada Língua para outra, mas nos encontramos em um espaço bicultural, formado pela cultura ouvinte e a cultura Surda.

Apenas a utilização das competências técnicas da interpretação pode não garantir o acesso ao conteúdo interpretado. Por fim, devemos considerar também os aspectos afetivos envolvidos nesse processo, principalmente no que se refere à interpretação em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grande parte dos intérpretes têm formação específica e experiência profissional, por isso são em sua maioria servidores efetivos da instituição. Isso colaborou para que a relação interpessoal entre os membros da comunidade acadêmica e os intérpretes fosse bem avaliada. Percebe-se que diante do que foi relatado nos artigos supracitados existe a necessidade de respeitar e compreender o surdo, ampliando-lhe o direito de oportunidades educacionais, ligadas ao objetivo de igualdade.

Devemos nos conscientizar dessa necessidade primária do surdo que é o uso de LIBRAS, sua língua primária dentro do ambiente educacional e mantermos, e da sensibilidade para com esses alunos, dando-lhes o suporte escolar educacional voltando-se às suas necessidades, respeitando sua cultura, facilitando sua cidadania, pois são indivíduos da nossa sociedade que possuem sua própria cultura e identidade.

Podemos compreender que a pesquisa aqui apontada, pode ter continuidade e ainda podemos complementá-la com trabalhos futuros sobre o trabalho dos Intérpretes de Língua de Sinais em equipe em outras áreas, como jurídica, comunitária, saúde, entre outras. Até o momento, apesar da legislação e do posicionamento favorável de profissionais da área, a inclusão não se concretiza na prática.

Destacamos a necessidade de aprofundamentos de estudos acerca das questões sistêmicas da temática em tela, para auxiliar na compreensão e encaminhamento de propostas que, de fato, venham a modificar o panorama educacional dos alunos surdos. Tais estudos devem ser multidisciplinares, com aspirações aos impactos aos alunos surdos e profissionais da escola.

REFERÊNCIAS

BRITO, Fábio Bezerra de. **O Movimento surdo no Brasil: A busca por direitos**. Journal of Research in Special Educational Needs. Volume 16. Number s1. Universidade de São Paulo, SP 2016.

CIVIL, C. Lei Nº 13.146, de 6 de julho 2015. **Institui a lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência** (estatuto da pessoa com deficiência). Brasília. 2015.

SANTOS, J. C. C. dos.; BRUIM, Vieira, E. T.; COSTA, Vieira-Machado, L. M. **Inclusão de surdos: práticas cotidianas no CAS e atuação do intérprete de Libras-Português como intelectual específico**. 2017.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência.** Cad. CEDES, n. 26, v. 69, 2006, p. 9, p. 163-184.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?.** Summus Editorial. 2015.

MIRANDA, D. G. **As mediações linguísticas do intérprete de Língua de Sinais na sala de aula inclusiva.** Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2013.

MORI, Nerli Nonato; SANDER, Ricardo Ermani. **História da educação dos surdos no Brasil.** In: Seminário de pesquisa do PE - Universidade Estadual de Maringá, Paraná, p. 1-16, 2015.

MOURA: Anais Alves de; FREIRE. Edileuza Lima; FELIX. Neudiane Moreira. Escolas bilíngues para surdos no Brasil. uma luta a ser conquistada. **Revista on line de Políticas e Gestão Educacional**, Araraquara, v.21, n. esp. 2, p. 1283 - 1925, nov. 2017.

OLIVEIRA, Luciana Figueredo de.; LIMA, Ivonaldo Leidson Barbosa. As concepções da surdez na voz dos intérpretes de LIBRAS. **Revista Educação Especial**, 32, e96/ 1-21, 2019, Santa Maria RS.

OLIZAROSKI, Iara Mikal Holland. Trajetória histórica do sujeito surdo e reflexões sobre as políticas públicas que regem a educação do surdo no Brasil. In: **Anais da XI Jornada do Histebr**, Paraná, 1-16, 2013. Anais eletrônicos, Unioeste.

PAIM, P. **Estatuto da Pessoa com deficiência.** Palma, N. O. (2012). LIBRAS instrumento de inclusão escolar do aluno surdo. Monografia de Lato Sensu., ISBN 978-65-86901-49-8 Escola em tempos de conexões. 2015.

QUADROS, Ronice Muller de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa: programa nacional de apoio à educação de surdos.** Brasília: MEC, 2014

RODRIGUES, Maria Deuzimar de Castro Silva; Brito, Maria Durciane Oliveira; COSTA, Hérica Tanhara Souza da. **A contribuição do intérprete de libras na educação dos surdos.** Anais CONEDU, 2021.

RÜCKERT, F. Q.; FONTELES, Jucilene Azevedo. As pesquisas sobre tradutores e intérpretes de Libras: O perfil dos autores e os temas recorrentes. Perspectivas em Diálogo: **Revista de Educação e Sociedade**, v.10, n. 22, 2023, p. 220-242.

SILVA, K. M. D. S. C. **Intérprete de língua de sinais: um estudo sobre suas concepções de prática profissional junto a estudantes surdos (Master's thesis, UFU).** 2013.

ANEXO

ANEXO A

AGENDAMENTO ORIENTANDAS
Prof. Dr. Carlos Rocha

2023				
Atividades	Meses			
	Jun	Jul	Ago	Set
Sumário (provisório)/introdução	X			
Revisão bibliográfica em desenvolvida em texto dissertativo	X	X		
Metodologia	X			
Elaboração instrumentos/técnicas	X			
Seleção participantes/coleta de dados	X			
Análise dos dados		X	X	
Redação texto dissertativo completo		X	X	X
Qualificação/defesa				X

*Formulário FAPED/UFPA/CCAST

Assinatura orientanda